



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

**LINGUAGEM E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO:  
PROCESSOS INTERDISCIPLINARES DE SEMIOSES, RETÓRICAS E  
MULTIRREFERENCIALIDADES**

***LENGUAJE Y PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTOS:  
PROCESOS INTERDISCIPLINARIOS DE SEMIOSIS, RETÓRICAS Y  
MULTIRREFERENCIALIDADES***

Miriam Barreto de Almeida Passos- UNEB/ Brasil

**RESUMO**

Este artigo apresenta proposições de experiências leitoras sobre o objeto: linguagem. Tem como finalidade considerar estudos dos teóricos a partir dos processos interdisciplinares, semióticos, retóricos e multirreferenciais pelos quais a linguagem trilha em prol da comunicação humana. As informações para discussão foram coletadas em torno dos estudos de Abreu (2009); Barbosa (1998); Bombassaro (1993); Halliday (1999); Oliveira (2017); Perelman (1999); Sommerman (2006); Toulmin (2003); Vanoye (2003); entre outros. A investigação, de cunho bibliográfico, contou com o instrumento de diagnóstico a análise de conteúdo, sustentada pela teoria da argumentação, apresentando as ideias e conceitos do tema em tese. As questões partem das seguintes perquisições: de que maneira a inserção da linguagem tem sido estabelecida para a produção do conhecimento? Como se constitui as interdisciplinares de semioses, retóricas e multirreferencialidades? Quais os desafios éticos e estéticos enfrentados pelos sujeitos na produção do conhecimento? A opção por eleger a discussão por esse viés deve-se ao fato de conceber a linguagem como artefato imprescindível para o conhecimento, o diálogo verbal, visório e escrito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interdisciplinaridades. Linguagem. Produção do conhecimento.

**RESUMEN**



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

Este artículo presenta propuestas de experiencias lectoras sobre el objeto: el lenguaje. Su propósito es considerar estudios de teóricos basados en procesos interdisciplinarios, semióticos, retóricos y multirreferenciales a través de los cuales el lenguaje avanza a favor de la comunicación humana. La información para discusión fue recolectada en torno a los estudios de Abreu (2009); Barbosa (1998); Bombassaro (1993); Halliday (1999); Oliveira (2017); Perelman (1999); Sommerman (2006); Toulmin (2003); Vanoye (2003); entre otros. La investigación, de carácter bibliográfico, se apoyó en el instrumento diagnóstico para el análisis de contenido, apoyado en la teoría de la argumentación, presentando las ideas y conceptos del tema en de la tesis. Las preguntas parten de las siguientes indagatorias: ¿cómo de qué manera se ha establecido la inserción del lenguaje para la producción de conocimiento? ¿Cómo se constituyen la semiosis interdisciplinar, la retórica y los multireferenciales? ¿Cuáles son los desafíos éticos y estéticos que enfrentan los sujetos en la producción de conocimiento? La opción de elegir la discusión por este sesgo se debe al hecho de concebir el lenguaje como un artefacto esencial para el conocimiento, el diálogo verbal, visual y escrito.

**PLABRAS CLAVE:** Interdisciplinariedad. Lenguaje. Producción de conocimiento.

## 1 À GUISA INTRODUTÓRIA

-Em todo ato de verdadeira criação científica, quando uma nova visão do mundo é criada, existe um salto qualitativo.¶

Rubem Alves (2005, p. 153)

A escrita apresenta desafios, precisa do começo, meio e fim. No princípio de toda produção existe planejamento em torno da linguagem a ser dita, registrada, cunhada, portanto, há elocução. A expressão diz do olhar, do entendimento, do ato, do fato, do jogo de palavras que foi empregada única e exclusivamente para compor o registro, para compor o discurso. Nessa acepção, é pertinente posicionar o entendimento de texto como enunciado singular, como linguagens cujos signos linguísticos conjeturam uma realidade particular de um dado momento, de uma criação a partir de averiguações, tendo como premissa a visão de mundo,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

arquitetada em prol do fazer textual, de um inventar literário, de praticar ciência.

Neste sentido, ao trilhar por caminhos da linguagem busca-se a compreensão do dito, escrito, expresso, construído a partir de *signos linguístico*, socializados para o ato comunicacional, assim como afirma Alves (2005), em epígrafe, o ato de verdadeira criação científica salta-se qualitativamente em torno da criatividade que ousa embrenhar-se nos limites impostos pela linguagem, da acuidade, da objetividade, da inteireza, da informação, pois —as palavras são como fios com os quais vamos tecendo nossas ideias em forma de texto; quando falamos ou escrevemos, vamos tirando da nossa memória as palavras que vamos utilizarll (ABREU, 2009, p. 103).

Neste utilizar, no dizer da palavra...

No dito, a fala recolhe e reúne tanto os modos em que ela perdura como o que pela fala perdura – seu perdurar, seu vigorar, sua essência. Contudo, na maior parte das vezes e com frequência, o dito nos vem ao encontro como uma fala que passou (HEIDEGGER, 2011, p. 12).

Ainda, no processo do descrever, no dito, na essência do léxico, das palavras, Antônio Suarez Abreu acrescenta:

As palavras que escolhemos têm enorme influência em nossa argumentação. Em uma história conhecida nos meios da propaganda, um publicitário, encontrando um cego em uma das pontes da cidade de Londres e vendo que o pobre homem recebia muito pouco dinheiro dentro do chapéu que estendia aos passantes, pediu a ele autorização para virar ao contrário a tabuleta em que se lia a palavra *cego* e escrever, no verso, outra mensagem.

Algum tempo depois, passando pela mesma ponte, o publicitário viu que o cego estava bastante feliz, porque estava recebendo muito mais dinheiro do que antes. Diante do novo encontro, perguntou ele ao publicitário:

- Conte-me o que você escreveu na minha tabuleta, que fez tanta gente ser generosa comigo?

- Nada de mais, disse o publicitário. Escrevi apenas o seguinte: -É primavera. E eu não consigo vê-la. (ABREU, 2009, p 104)



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

Observa-se na história, contada por Abreu (2009), que por meio da linguagem, com outras palavras, com outro ponto de vista, com outro dizer, o publicitário expôs aos transeuntes de uma das pontes da cidade de Londres o fato.

Assim sendo, com o objetivo de apresentar as experiências leitoras sobre o objeto linguagem, sobre as palavras que compõem o linguajar, buscou-se a partir dos aportes teóricos, a saber: Oliveira (2017); Toulmin (2003); Perelman (1999); Halliday (1999); Barbosa (1998); Bombassaro (1993); Abreu (2009); Sommerman (2006); Vanoye (2003); entre outros autores, registrar o entendimento sobre os processos interdisciplinares, semióticos, retóricos e multirreferenciais pelos quais a linguagem trilha em prol da comunicação humana.

Ressalta-se que os subsídios para esta tessitura foram coletados em torno dos estudos e investigação de cunho bibliográfico e exploratório, tendo a análise de conteúdos como basilar dos diagnósticos, sustentada pela teoria da argumentação, uma vez que —toda argumentação visa conduzir o indivíduo a uma tomada de posição, ou seja, visa à ação. Mesmo porque, quando se argumenta, pretende-se, antes de qualquer coisa, conduzir o seu auditório a uma ação (OLIVEIRA, 2004, p. 70).

Neste contexto, tomou-se como questões as seguintes indagações: *De que maneira a inserção da linguagem tem sido estabelecida para a produção do conhecimento? Como se constitui as interdisciplinares de semioses, retóricas e multirreferencialidades? Quais os desafios éticos e estéticos enfrentados pelos sujeitos na produção do conhecimento?* A escolha por eleger a discussão, por esse viés, deve-se ao fato de conceber a linguagem como objeto imprescindível para o conhecimento e produção universal.

Portanto, trata-se de um estudo exploratório, uma vez que se visa contribuir na elaboração de proposições sobre o tema de investigação. Do ponto de vista procedimental, esta é uma análise que envolve: estudo bibliográfico, pois em sua



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

ação levantam-se referências teóricas e demais publicações que abarcam a temática alvitrada.

Para melhor explicitação desta tessitura, organizou-se o estudo em quatro seções, a primeira apresenta-se: *À guisa introdutória*, a segunda escreve-se sobre: *Linguagem e produção do conhecimento: algumas considerações*; a terceira destaca-se os: *Processos interdisciplinares de semioses, retóricas e multirreferencialidades: a magia das palavras e por fim os argumentos finalísticos*.

Acredita-se que, produções dessa natureza relevam-se positivas, já que podem originar apropriados subsídios para o desenvolvimento dos estudos e discussões que envolvem a linguagem e a produção do conhecimento.

## **2 LINGUAGEM E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

-[...] ao tratar da questão do conhecimento deve-se ter presente, em primeiro lugar, que ele é uma atividade intelectual na qual o homem procura compreender e explicar o mundo que o constitui e o cercall.

Bombassaro (1993, p. 18)

Ao refletir sobre a linguagem e produção do conhecimento afirma-se que, a formação humana é processo que advém dessa dualidade, tanto na esfera social como histórica. Esta dualidade: linguagem e produção do conhecimento, social e histórica, caminham a passos largos. Neste sentido, o homem, ao explicar o mundo que o cerca busca cada vez mais formas de ultrapassar os limites do tempo e do espaço. Assim, o conhecimento, atrelado às diversas linguagens —consiste num processo efetivo de radicação do homem no mundo; por isso, sem conhecimento não pode haver mundoll (BOMBASSARO, 1993, p18).

No que tange ao mundo hodierno, o excesso de informações está cada vez mais célere por conta da globalização e dos recursos tecnológicos. Por esta razão, as informações devem ser filtradas pelos indivíduos para que a produção do



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

conhecimento seja diligente, pois o bombardeio de informações de todas as ordens advém das diversas linguagens verbais, não verbais, e, as mesmas carregam consigo o universo retórico, a argumentação, tendo como meio a consolidação de um propósito em que: —o fim permanece imutável: a persuasão (OLIVEIRA, 2017, p. 42).

Em acréscimo:

No contexto de uma Nuper-retórica, os multimeios conectam os indivíduos aos espaços – físicos e virtuais – ampliando os limites e as modalidades de linguagem que se formam e transmutam, fragilizando as fronteiras do(s) conhecimento (s) e tornando os indivíduos crédulos acerca da validade (imutável) e da solidez do saber superficial que se oferta nos múltiplos espaços, formando generalistas persuadidos pela suposta apreensão de saberes que lhe são ofertados de modo instantâneo. A mediação do conhecimento (entre o sujeito cognitivo e o objeto cognoscente) passa a ser regida pela instabilidade das certezas, fazendo com que esse conhecimento revestido de um imediatismo indesejável, se apresente travestido de verdade(s) (OLIVEIRA, 2017, p 42).

Nesta sequência, observa-se que o discurso tem o anseio de atingir a realidade e traduzir o mundo. Um mundo em que, na hodiernidade, distingue-se como líquido, volátil, no qual o movimento circular é etéreo. Mesmo porque a produção desse discurso é gerada a partir de um contexto que traduz a ideia do indivíduo em um dado momento.

Além disso, a linguagem expressa pelo —sistema de signos é empregada para definir uma concepção de mundo, de sociedade, de gente, pois —o homem é dotado de linguagem (HEIDEGGER, 2011, p.7). —A linguagem é a expressão humana de movimentos interiores da alma e da visão de mundo que os acompanha [...]. A linguagem prova indiscutivelmente que é expressão (HEIDEGGER, 2011, p. 14). E, nessa expressão, —a transmissão de uma mensagem se constitui por certo número de elementos (VANOYE, 2003, p.1). Esses elementos, necessários à



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

comunicação (emissor, receptor, canal, código) tem como objeto da comunicação a mensagem, que é composta pelo conteúdo dos elementos comunicados. Contudo, para convencer, discursar, persuadir, ter uma boa argumentação no ato comunicacional,

[...] não basta ser inteligente, ter uma boa formação universitária, falar várias línguas, para ser bem-sucedido [...] o verdadeiro sucesso depende da habilidade de relacionamento interpessoal, da capacidade de compreender e comunicar ideias e emoções (ABREU, 2009, p10).

A palavra bem apresentada, caracterizada, possibilita ao enunciador, a partir de sua inserção, em um texto falado ou escrito, estabelecer a produção do conhecimento; a produção do colóquio; a produção textual; uma vez que;

Para sermos criativos na escolha das palavras-chave que pretendemos usar em nossa argumentação, precisamos silenciar, por alguns momentos, nosso pensamento lógico e divagar por entre sentidos e sons, anotando as palavras que vão surgindo por livre associação, para então fazer escolhas (ABREU, 2009, p. 106).

Além da escolha apropriada, tem-se, portanto, a arte do desvelamento, que, no que dizer da retórica textual dirige-se sobre qualquer questão dada como registra Oliveira:

Trata-se, portanto, de uma arte de desvelar. Uma competência que se desenvolve com o intuito específico de identificar aquilo que se deve (des) cobrir ou velar, conforme o contexto, para atingir a finalidade precípua da persuasão. Seu campo de abrangência transcende as especificidades dos campos do saber, motivo pelo qual perpassa os múltiplos segmentos do conhecimento, fomentando o desenvolvimento da faculdade de aplicar os mecanismos mais adequados à persuasão do interlocutor [...] a nobre arte de produzir discursos de excelência, em quaisquer segmentos do saber, atravessa os tempos apropriando-se de novas linguagens e mecanismos persuasivos que sejam capazes de converter o interlocutor ao assentimento de ideias do orador, ou das ideologias que ele representa. (OLIVEIRA, 2017, p. 44):



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

Nesta lógica, a linguagem é rica em signos que possibilitam induzir, revestir, provocar, inspirar a partir da escolha da (s) palavra (s), e, ao questionar de *que maneira a inserção da linguagem tem sido estabelecida para a produção do conhecimento* pode-se inferir que, essa inserção costuma produzir recursos linguísticos utilizados principalmente a serviço da afirmação, da crença, do convencimento. Para tanto,

As figuras retóricas possuem um poder persuasivo subliminar, ativando nosso sistema límbico, região do cérebro responsável pelas emoções. Elas funcionam como cenas de um filme, criando atmosferas de suspense, humor, encantamento, a serviço de nossos argumentos (ABREU, 2009, p. 109).

As figuras, utilizadas na inserção da linguagem, instituem atributos próprios de um dizer, de um pensar, de um olhar sobre o objeto; deste modo, —conhecer as diversas linguagens é abrir horizontes para se entender melhor a grande diversidade social, cultural e histórica que marca a espécie humana (PASSOS, 2004, p. 22).

Logo, a linguagem transporta argumentos fenomenológicos que amplia as possibilidades de produção do conhecimento a partir das diversas estruturas, tipos e formas nela existente.

### **3 PROCESSOS INTERDISCIPLINARES DE SEMIOSES, RETÓRICAS E MULTIRREFERENCIALIDADES: A MAGIA DAS PALAVRAS**

-Volto à imagem criada por Barthes, de que -trapacearll não significa apenas jogar matreiramente com a linguagem, mas também, num nível mais profundo, justamente um modo de desvestir do que leio. Numa crônica, num poema, num romance, em vez de procurar uma mensagem – que estou sempre ávido para encontrar, numa espécie de lição de vida -, vou procurar ingressar na magia das palavrasll.

Rubem Alves e Carlos Rodrigues Brandão (2008, p.43).

As expressões, os léxicos, adotados por Alves e Brandão (2008) para





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

narrar e revelar sobre a imagem *bartheneana*, transportam os leitores para a seara da literatura que diz muito do nível mais profundo do ser, da beleza, do dizer, da apresentação que a mensagem apresenta.

Do mesmo modo, Heidegger (2011, p.27) destaca que: —a palavra é a morada do serll; —a palavra —lugarll significa originalmente ponta de lança; entende-se que os processos interdisciplinares, semióticos, retóricos e multirreferenciais passam pela magia da palavra, palavra escrita, fala, pensada, estrutura, organizada para um propósito: encantar, proferir, persuadir, convencer, conduzir, gerenciar, entre outras tantas formas de acondicionar a intenção. Imediatamente, surgem os questionamentos: *Como se constitui as interdisciplinares de semioses, retóricas e multirreferencialidades? Quais os desafios éticos e estéticos enfrentados pelos sujeitos na produção do conhecimento?*

A interdisciplinaridade enquanto métodos de uma disciplina a outra e como avanço para além das disciplinas revela-se em —diferentes tipos ou modalidadesll (SOMMERMAN, 2006, p. 63). E, ao definir os processos interdisciplinares de semioses, necessário se faz embrenhar-se pelos ditames da teoria semiótica, e, nesse aspecto Darcília Simões sublinha:

A teoria semiótica gerencia as oposições e correlações construídas na superfície dos textos e viabiliza interpretações plausíveis, ainda que não únicas. Ao lado disso, a perspectiva de um ensino multidialetal fundamenta suas hipóteses em premissas estilísticas, já que cada variedade linguística não é senão a manifestação de uma visão de mundo diferenciada e representada em linguagem. (SIMÕES, 2005, p. 1273)

Logo, a semiótica, no bojo das conexões arquitetadas, na produção textual permite desenvolver o *inter* dentro de uma perspectiva limite, tendo como situação as novas formas do perceber, do dizer, do construir, ou seja, as interdisciplinaridades de semioses que passam pelas relações entre as palavras,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

nas oposições e vinculações constituídas na superfície das tessituras discursivas, produzindo análises múltiplas, particular, manifestada pela visão individual de mundo, compreendendo a linguagem como sustentação dessas disciplinaridades aceitáveis.

Vale ressaltar que, a interdisciplinaridade, termo complexo, em sua origem, diz respeito à,

[...] transferência de métodos de uma disciplina para outra [...] tem origens antigas, remontando a Platão e chegando a William James (1842-1910), como a disciplinaridade [...] abriu corredores para o diálogo; possibilitou a troca de conteúdos disciplinares [...] favorece as trocas intersubjetivas dos diferentes especialistas disciplinares envolvidos. (SOMMEMAN, 2006, p. 35).

Nesta perspectiva, ao tomá-la como base a conexão *intersemiótica* necessário se faz pensar sobre a interrelação entre as palavras, a especialidade, a matéria do dizer falado ou escrito, para melhor compreensão do leitor (a), do ouvinte, do auditório. Além disso, as *intersemioses* estão expressas nos sistemas dos signos, nas suas reflexões, nos diversos campos que envolvem: arte, cinema, teatro, literatura, poesia, escultura etc. —tudo isso culminando numa constante preocupação com a síntese entre ciência e artell (SANTAELLA, 2007, p. 16) em movimento interdisciplinar.

Igualmente, as interdisciplinares de semioses se compõem tendo como base o signo. O mesmo se institui para a retórica e multirreferencialidades, porque,

Os signos são fundamentais, pois dão ao homem sua dimensão simbólica: esta que o liga aos outros homens e à natureza, isto é, a sua realidade social e natural [...] Os signos, em geral, tanto os das linguagens não verbais quanto os da linguagem verbal, são objetos de uma ciência geral dos signos: a Semiologia. (ORLANDI, 2005, p.11).

Nesta acepção, os signos da linguagem têm importância imperativa para a



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

humanidade, pois —a linguagem é regida por princípios gerais que são racionais, passam a exigir dos sujeitos clareza e precisão no seu uso (ORLANDI, 2005, p.12). Mesmo porque —ideias claras e distintas devem ser expressas de forma precisa e transparente (Ibidem, 2005, p.12). Ao mesmo tempo, necessário se faz o respeito aos diálogos não científicos (das tradições, artes, filosofia, sabedoria em geral) e com diferentes níveis de sujeitos e da realidade, respeitando suas idiossincrasias, dentro de uma perspectiva ética e estética, visto que:

A necessária promoção da ingenuidade, a criticidade, não pode ou não deve ser feita a distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética [...].

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão (FREIRE, 2002, p.18).

Estes desafios, propostos pelos autores referenciados, no que tange a linguagem e a formação humana, enfrentados pelos sujeitos, devem permear a ética, a estética, e, se fazer presentes: na produção do conhecimento, na formação discursiva, na formação da criticidade, tanto no que concernem as intersemioses/interdisciplinaridade de semioses, quanto nas retóricas e multirreferencialidades.

Uma vez que, a língua, —segundo Saussure, é um —sistema de signos, ou seja, um conjunto de unidades que estão organizadas formando um todo (ORLANDI, 2005, p. 23). Já —o signo como a associação entre significante (imagem acústica) e significado (conceito) (Ibidem, 2005, p. 23) está presente nas diversas formas de linguagem. Destes termos, considerações e classificação das formas de linguagem a —retórica usa palavras, imagens e argumentos para definir a realidade de uma maneira aceitável por aqueles a quem desejamos influenciar (HALLIDAY, 1999, p.10). Mas estas definições, usos, classificações e formas descritivas, no processo de produção do conhecimento devem ser recheadas pelas singularidades éticas e estéticas.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

Nesta linha, de argumentos; produções; definições; de maneiras asiláveis; de influenciar; pode-se destacar que: —toda a argumentação implica uma seleção prévia, selecção de factos e valores, a sua descrição de uma forma particular, numa certa linguagem e com uma insistência que varia consoante a importância que lhes conferem (PERELMAN, 1999, p. 54). Mesmo porque, todo indivíduo tem a capacidade de usar a linguagem para influenciar ou se deixar-se suggestionar, persuadir, intervir retoricamente.

Entretanto, —agir retoricamente é usar a linguagem como meio de fazer as pessoas entenderem o que desejamos que elas entendam, e em muitos casos, convencê-las a fazer o que queremos (HALLIDAY, 1999, p.26) em uma dada comunicação persuasiva. Neste ponto de vista, —a retórica é um instrumento de legitimação (HALLIDAY, 1999, p.42). Assim,

Quando agimos retoricamente, construímos a realidade com símbolos, entre os quais palavras, figuras e sons investidos de significados. Cada palavra usada é um tijolo no edifício da realidade simbolicamente construída. O cimento que liga os tijolos numa estrutura sólida é a argumentação – a maneira de apresentar uma ideia, ou visão das coisas, e de justificá-la como aceitável (HALLIDAY, 1999, p.46).

Ao legitimar essas ideias pode-se afirmar que o sentido do texto passa pelo jogo interno das composições, das multirreferencialidades linguísticas, entendendo multirreferencialidades como jogo de códigos, referências, que possibilitam os sujeitos organizarem as ideias do discurso, dirigindo por ordem e os pensamentos, começando pelos mais simples aos mais complexos, ou seja, ordenando as ideias que irá expor. Ardoino (1998, p.69) atribui —a multirreferencialidade a característica de poder ser não plural, mas também heterogênea.

Destarte, a multirreferencialidade pode ser analisada como —hibridação, já que transporta em si a multiplicidade de abordagens, mesmo porque remete à ideia



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

de que é possível esclarecer uma realidade, ou um episódio, pela demonstração de várias vertentes.

No dizer dos processos de produção, Luiz Antonio Marcuschi (2006) emprega o termo *hibridismo* para descrever a convergência, a junção, a **classificação científica e ajuntamento** tanto na oralidade como na produção escrita. Do hibridismo Marcuschi (2006) argumenta: —a hibridização é a confluência de dois gêneros e este é o fato mais corriqueiro do dia-a-dia em que passamos de um gênero a outro ou até mesmo inserimos um no outro seja na fala ou na escrita (*Ibidem*, p. 29).

De modo igual, constata-se que, os processos interdisciplinares de semioses, retóricas e multirreferencialidades estão atrelados, em algum momento, ao processo híbrido, utilizando-se da magia das palavras, tanto no sentido democrático do uso, na perspectiva edificante, socialmente úteis, como para fins e intensões.

#### 4 ARGUMENTOS FINALÍSTICOS

-A linguagem fala. A linguagem fala deixando vir o chamado, coisa-mundo e mundo-coisa, no entre da di-ferença. O que é assim chamado chega sob a recomendação da di-ferença.

Martin Heidegger (2011, p. 22).

Ao apresentar a finalidade proposta neste trabalho, a saber: considerar estudos dos teóricos a partir dos processos interdisciplinares, semióticos, retóricos e multirreferenciais pelos quais a linguagem trilha em prol da comunicação humana, constata-se que, o fim de toda a exploração é chegar ao lugar de onde partiu. Por esta razão, acredita-se que o objetivo, elencado como intenção inicial da composição textual, foi devidamente atingido, ou seja, auferido na sua



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

fundamentação, apropriadamente adquirida a partir dos aportes teóricos, da comprovação científica, dos conceitos, experiência leitora, evidenciados pelos autores nas suas —di-ferençasll de composição e argumentação.

Igualmente, nos processos interdisciplinares de semioses a relação do signo com outros signos marcam as representações e ideias gerenciadas pelo indivíduo, produzindo linguagem, pois o que se deseja auferir é planejado, criado, tecido, a partir das *intersemioses* em um movimento de signos linguísticos.

No que diz respeito à retórica, a linguagem permeia o dizer a partir da palavra fala ou escrita, das imagens e argumentos, produzindo o real, virtual, utópico, hipotético, de maneira aceitável pelo (s) indivíduo (s) que se deseja influenciar. Deste modo, usa-se a retórica constantemente, num agir retoricamente.

No que concerne a multirreferencialidade, o termo, criado por Jacques Ardoino, professor da Universidade de Vincennes (Paris VIII), e seu grupo de pesquisadores, em 1996, autoriza inferir que, o vocábulo nos seus diversos usos, infinitas possibilidades, jogos plurais, e complexos, possibilita as —multi” opções de compreensões dos fenômenos sociais, culturais, históricos, educacionais no entrelaçamento linguístico.

No tocante a linguagem e produção do conhecimento, conclui-se que, a partir da linguagem, da produção do conhecimento, pode-se refletir; classificar; interagir; verificar; produzir linguagem a partir da linguagem dispostas sobre o cultivo do conhecimento, numa via incessante de inspirações, construções, reconstruções, reflexões e ações, gerando, portanto o saber e sua difusão.

Por fim, a linguagem falou da linguagem, inter-relacionou-se com diferentes saberes, pesquisas, estudos teóricos, consultados a partir de exploração leitural. As palavras, no evoluir da tessitura, deslizaram-se como patinador sobre o gelo, em movimento *interrelacional*, mostrando-se conhecedora da ação do dizer, do mover, no jogo intersemiótico, retórico e de multirreferencialidades, apresentados na



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

evolução da linguagem escrita em prol da produção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- ALVES, Rubem; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Encantar o mundo pela palavra**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- ARDOINO, Jacques; BARBIER, René e DESPRAIRIES, Florence Guist. Entrevista com Cornelius Castoriadis. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998.
- ABREU, Antônio Suarez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê editora, 2009.
- BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998.
- BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As fronteiras da epistemologia**: como se produz o conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. Ano de digitação: 2002. Disponível em: <http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf>. Acesso em: 09/01/2020.
- HEIDEGGER, Martin. **A caminho da linguagem**. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2011.
- HALLIDAY, Tereza Lúcia. **O que é retórica**. São Paulo: editora brasiliense, 1999.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- OLIVEIRA, Eduardo, Chagas. As atribuições da (nuper) retórica: argumentação e persuasão em contextos(s) multimidiáticos In: GRÁCIO, Rui Alexandre; FERREIRA, Moisés Olímpio (Org.). **Retórica e comunicação Multidimensional**. Grácio Editio Coimbra, 2017.
- OLIVEIRA, Eduardo Chagas (org.). **Chaim Perelman**: Direito, Retórica e Teoria da Argumentação. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana / Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Filosofia, 2004. (Coleção de Ensaio / Revista Ideação).
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Linguística**. São Paulo: editora brasiliense, 2005.
- PASSOS, Miriam Barreto de Almeida. Linguagem e criatividade. In: LEITURA, INTERPRETAÇÃO, PRODUÇÃO, GESTÃO, INTER-RELAÇÃO: uma parceria a caminho da conscientização interdisciplinar. **Anais da II Semana Interdisciplinar de**



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN 26755718  
REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020

**Educação.** Paripiranga/BA. Impressões AGESGRAF, 2004.

PERELMAN, Chaim. **O império retórico.** Tradução Fernando Trindade e Rui Alexandre Grácio. Porto: ASA Editores II, S.A., 2ª ed., 1999.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

SIMÕES, Darcília. **Semiótica, música e ensino do português.** Instituto de Letras — Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Estudos Linguísticos XXXIV, p. 1272-1277, 2005. Disponível em: [www.darcilia.simoes.com](http://www.darcilia.simoes.com). Acesso em: 09/01/2020.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2006.A

TOULMIN. Stephen. **The uses of Argument.** Cambridge University Press, 2003.

VONOYE, Francis. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

#### **Credenciais da/os autora/es**

PASSOS, Miriam Barreto de Almeida. Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2007), Graduação em Letras (Plena) pela Universidade Estadual de Feira de Santana (1984). Professora concursada da UNEB - Universidade do Estado da Bahia (2010). Recebeu Diploma de Mérito como reconhecimento pelos trabalhos acadêmicos na Faculdade AGES. No ensino e na pesquisa dedica-se aos temas na área de formação, linguagens; filosofia da linguagem, e narrativas (auto) biográficas. *Curriculum lattes* - <http://lattes.cnpq.br/2968260472312165>

**Endereço para correspondência:** Rua: Profª Edelvira de Oliveira, 392, Centro. Feira de Santana/BA. CEP: 44051-754. E-mail: [mirapassos@hotmail.com](mailto:mirapassos@hotmail.com)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS. ISSN  
26755718

REVISTA ELITE- Ano 2, n.02, jan./dez-2020